



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Unidade de Apoio

ESTRATÉGIAS, DIRETRIZES E INOVAÇÃO
Observatório Empresarial

CENÁRIO ECONÔMICO DAS MPES EM PERNAMBUCO

Recife, 10 de julho 2014

Conselho Deliberativo SEBRAE-PE

Banco do Brasil - BB

Banco do Nordeste do Brasil - BNB

Caixa Econômica Federal - CEF

Federação da Agricultura do Estado de Pernambuco - Faepe

Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – Facep

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Pernambuco - Fecomércio

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco - Fiepe

Instituto Euvaldo Lodi - IEL/PE

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae

Secretaria de Desenvolvimento Econômico Estado de Pernambuco - SDE

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Estado de Pernambuco – Senac/PE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-Senai/PE

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar/PE

Sociedade Auxiliadora da Agricultura do Estado de Pernambuco

Universidade de Pernambuco – UPE

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Pio Guerra

Diretor Superintendente

Roberto Castelo Branco

Diretor Técnico

Aloísio Ferraz

Diretor Administrativo Financeiro

Adriana Lira

Unidade de Estratégias, Diretrizes e Inovações: Observatório Empresarial

Jussara Leite – Gerente

Ana Cláudia Arruda (Texto e Responsabilidade Técnica)

Estagiário: Tiago Luiz Araújo de Lima

Apresentação

Este documento consiste em uma breve síntese do atual ambiente econômico nacional e estadual que condicionam o desempenho das micro e pequenas empresas pernambucanas, assim como algumas tendências setoriais no Estado e nas Unidades de Negócio que delimitam a atuação geográfica do SEBRAE em Pernambuco. Tal documento é parcial e tem como intuito servir de base para discussão e tomada de decisão, as quais devem considerar outros elementos complementares.

1. TENDÊNCIAS RECENTES DO MACRO AMBIENTE

1.1. Contexto da Economia Mundial

O ano de 2014 vem sendo marcado por uma tendência lenta de retomada do crescimento da economia mundial. O que se observa é o fim do longo período de recessão da Europa e a retomada moderada da economia americana. O FMI estima que em 2013 a economia da zona do euro tenha recuado 0,5% e o PIB americano tenha crescido 1,9%, reforçando o sinal de recuperação. Para os anos 2014 e 2015 estimativas indicam que a Zona do Euro deverá crescer 1,2% (em 2014) e 1,5% em (2015). A melhoria do quadro econômico dos Estados Unidos e manutenção do crescimento da China em patamares de 7,7% ao ano, combinados com a manutenção das taxas de crescimento das economias dos países emergentes em torno de 5%, assegurarão taxas de crescimento próximas de 4% ao ano para a economia mundial nos anos vindouros.

O quadro a seguir, extraído do FMI- World Economic Outlook, abril de 2014, apresenta os principais indicadores de comportamento econômico mundial para os anos de 2008 e 2016, para o Brasil, países emergentes e para o mundo.

Quadro 1

Áreas selecionadas

Taxa (%) de crescimento real do PIB

2008 - 2016

(%)

Áreas selecionadas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Mundo	2,7	-0,4	5,2	3,9	3,2	3,0	3,6	3,9	4,0
Zona do Euro	0,4	-4,4	2,0	1,6	-0,7	-0,5	1,2	1,5	1,5
Emergentes	5,9	3,1	7,5	6,3	5,1	4,7	4,9	5,3	5,4
Brasil	5,2	-0,3	7,5	2,7	1,0	2,3	1,8	2,7	3,0
China	9,6	9,2	10,4	9,3	7,7	7,7	7,5	7,3	7,0
EUA	-0,3	-2,8	2,5	1,8	2,8	1,9	2,8	3,0	3,0

Fonte: World Economic Outlook, abril de 2014 - FMI. Elaboração CEPLAN.

Nota: Os dados são observados de 2008 a 2012 para todos os países e grupos agregados. Para os outros anos, os dados são estimados.

Diferentemente dos países emergentes, as economias avançadas (EUA e Países da Zona do Euro) apresentam um ritmo lento de crescimento e vem dependendo de um amplo esforço de políticas econômicas para manter suas taxas de crescimento. A economia norte americana, por outro lado, começa a apresentar perspectivas de crescimento equilibrada para os anos 2014, 2015 e 2016, conforme pode ser observado no quadro acima apresentado.

1.2. Panorama Nacional

O Brasil, hoje, vive um momento de incertezas econômicas. A economia brasileira que vinha apresentando taxas de crescimento favoráveis, teve sua trajetória radicalmente alterada, desde o ano de 2010, conforme pode ser constatado no quadro 3, do presente texto. A previsão é de que o Produto Interno Bruto (PIB) cresça 1,6% em 2014 em relação a 2013. A percepção de que 2014 será um ano de crescimento baixo se consolidou "muito rapidamente", fato este que tende a repercutir sobre as taxas de crescimento. As oscilações econômicas e políticas, para o ano de 2014, sugere um ano com crescimento baixo, juros com tendência ao crescimento, desvalorização cambial e investimento muito limitado. Por outro lado, as tendências sinalizam uma baixa taxa de crescimento do PIB para os próximos anos em função do esgotamento do modelo de crescimento passado, baseado nos programas de distribuição de renda, no crédito abundante e nas políticas de isenção tributária.

O quadro a seguir, extraído do Boletim FOCUS do Banco Central, apresenta o comportamento dos principais indicadores da economia brasileira e as estimativas das taxas de crescimento para os anos 2014 e 2018.

Quadro 2

Quadro – Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	1,63	2,00	2,80	3,00	3,00
IPCA	% a.a. no ano	6,35	5,84	5,50	5,35	5,16
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	11,25	12,00	11,00	10,00	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,45	2,55	2,56	2,60	2,65

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 04/04/2014.

1.3. Panorama Regional – Nordeste

A Região Nordeste, hoje, participa com 28% da população brasileira e 13,5% do PIB brasileiro. Apresentou um desempenho notável de crescimento no período 2003 a 2010. O PIB da Região Nordeste cresceu, no período 2003-2010, a uma taxa média anual de 4,5% com destaque para o Maranhão (5,7%) e o Piauí (5,4%). Nos 3 maiores estados, o crescimento médio anual foi de 4,4% para a Bahia, de 4,2% para o Estado de Pernambuco e de 4,6% para o Estado do Ceará.

No século XXI o Nordeste encontrou uma nova forma de crescer, ancorada, sobretudo, pelo consumo insatisfeito. Por outro lado, merece ressalva que o processo de redemocratização iniciado, em meados da década de 80, possibilitou a construção de políticas sociais que foram consolidadas na Constituição de 1988, fato este que possibilitou uma ampla cobertura de proteção do Estado, expandidas ao longo da primeira década do século XXI. Tais políticas sociais, somadas ao dinamismo do crédito possibilitou nos anos 2000 a ampliação do mercado consumidor regional, possibilitando o aumento da demanda por bens de consumo popular. A ampliação do crédito e das condições de pagamento aumentou a demanda por dvd, moto, automóvel entre outros bens duráveis, fato este que possibilitou o dinamismo do parque produtor já instalado na economia brasileira. Por outro lado, coube à economia nordestina

usufruir do ambiente econômico provocado pelas políticas macroeconômicas do governo federal, alcançando taxas de crescimento maior que a média brasileira. Não obstante a essas transformações, a Região Nordeste continua sendo um grande problema nacional. O quadro a seguir apresenta a evolução do PIB da Região Nordeste e do Brasil, no período 2003-2013, onde se observa a excelente performance da economia nordestina frente à economia brasileira.

Quadro 3

Região Nordeste e Brasil- Produto Interno Bruto (2003-2013)

Ano	Nordeste ¹		Brasil ¹	
	Valor R\$ milhões ²	Variação Real (%)	Valor R\$ milhões ²	Variação Real (%)
2003	217.037	1,9	1.699.948	1,1
2004	247.043	6,5	1.941.498	5,7
2005	280.545	4,6	2.147.239	3,2
2006	311.104	4,8	2.369.484	4,0
2007	347.797	4,8	2.661.344	6,1
2008	397.500	5,5	3.032.203	5,2
2009	437.720	1,0	3.239.404	-0,3
2010	507.502	7,2	3.770.085	7,5
2011	555.325	2,3 ³	4.143.013	2,7
2012	599.837 ³	2,5 ³	4.392.094	1,0
2013	618.262 ³	3,1 ³	4.837.949	2,3

/1 nova série das Contas Regionais (ref. 2002) e das Contas Nacionais (ref. 2000)

/2 preços correntes

/3 projeção do BNB

Fontes: IBGE, BNB e BCB

Analisando a taxa de crescimento acumulada, entre o período 2003 e 2013, de acordo com o IBGE e fontes locais, o que se observa é que o Brasil cresceu 45,7%; a região Nordeste 53,9% e o Estado de Pernambuco 57,9%. Sendo assim, no período 2003-2013, o PIB da Região Nordeste cresceu a uma taxa média anual de 4,0%; Pernambuco 4,2%; e o Brasil, 3,5%.

Quadro 4

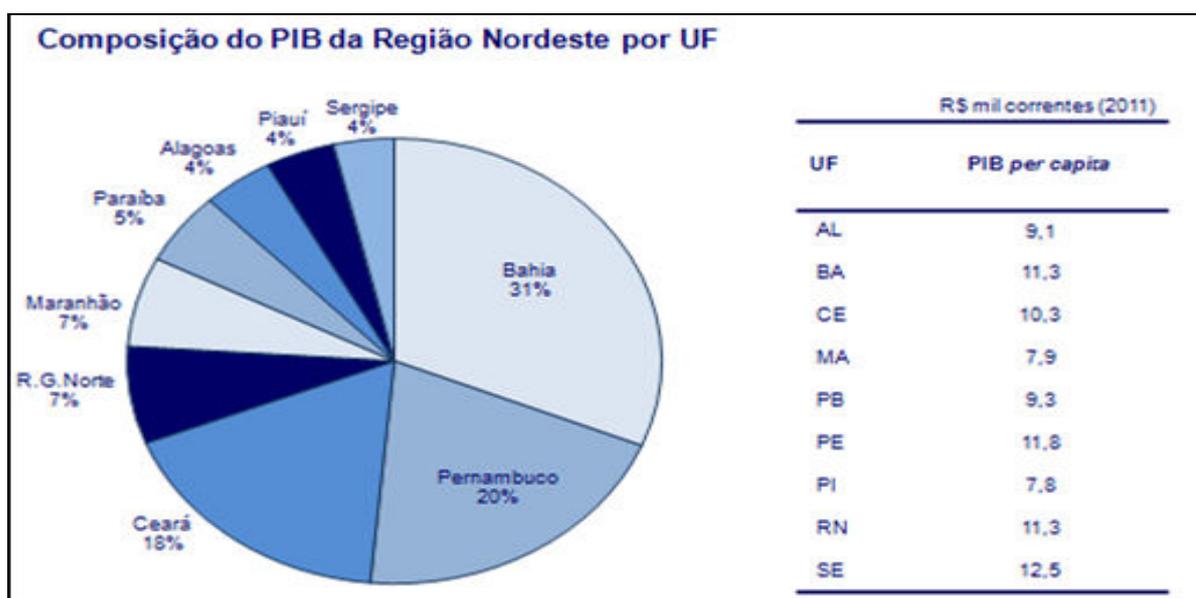
Crescimento real acumulado 2003 e 2013

Brasil: 45,7%
Região Nordeste: 53,9%;
PE : 57,9%

Fonte: IBGE e Fontes Locais

Do ponto de vista da composição do PIB, o Estado da Bahia lidera a participação na Região Nordeste, participando com 31%, seguido do Estado de Pernambuco com 20% e do Ceará, com 18%. Do ponto de vista do PIB per capita o Estado que apresenta o menor PIB per capita na Região Nordeste é o Piauí (com R\$ 7,8 mil) e o que apresenta o maior PIB per capita é o Estado de Sergipe (com R\$ 12,5 mil).

Gráfico 1



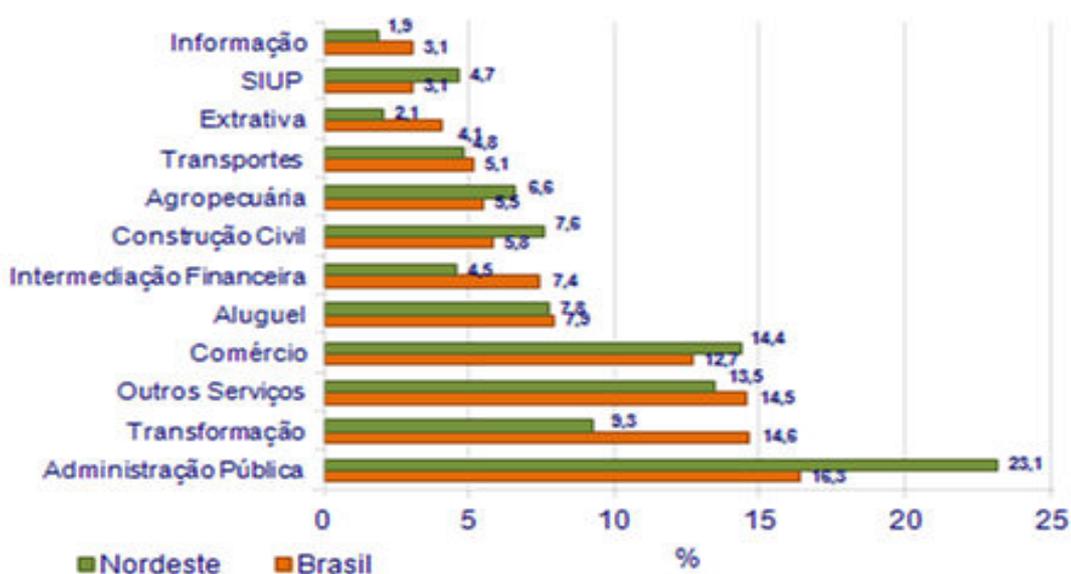
Um outro fator relevante ao desempenho positivo da economia do Nordeste, no período 2003-2013, além das políticas compensatórias de renda, foram os investimentos do PAC - Plano de Aceleração Econômica e os grandes investimentos produtivos, calcado em grandes plantas industriais. Um dos aspectos que merecem ser destacados é o elevado grau de diversificação dos investimentos produtivos que vem se instalando na região e o relevante papel da Petrobrás.

Como dito, anteriormente, no ano de 2013, a economia da Região Nordeste mostrou maior dinamismo que a economia nacional.

O gráfico abaixo refere-se a participação das atividades econômicas na Região Nordeste e no Brasil. É alta a participação em Administração Pública, na Região Nordeste (23,1% do VAB) em relação ao Brasil (16,3% do VAB). O comércio participa com 14,4% do VAB na Região Nordeste. A indústria de transformação com 3,3% do VAB. No Brasil a indústria de transformação respondeu no ano de 2012 por 14,6% do VAB.

Gráfico 1

Nordeste- Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto (2011)



Fonte: IBGE

2. DESEMPENHO DA ECONOMIA DE PERNAMBUCO

Pernambuco é a segunda maior economia do Nordeste. Participa com 18,8% do PIB da região e 2,5% do PIB Nacional (IBGE 2011). O quadro a seguir apresenta a composição do valor agregado bruto, para o ano de 2011, onde se observa uma participação significativa da Administração Pública, de 23,1% (bem acima da média nacional de 16,3%) e bem próxima da economia de Pernambuco, onde a Administração Pública participa com 24% do VAB. O outro setor, de participação significativa é o setor

comércio. Participa em 14,4% do VAB da Região Nordeste e 13,6% no estado de Pernambuco.

Quadro 5

Composição do Valor Agregado Bruto da produção 2011

	Brasil	Norte	Suleste	Sul/Centro-Oeste	Nordeste	PE	NEBR	FE/BR	FE/NE
Agropecuária	5,5	9,3	3,2	8,2	9,8	6,6	3,5	16,6	1,6
Indústria	27,5	34,0	29,4	29,0	16,3	23,6	24,0	11,8	2,2
Extrativa	4,1	12,1	5,5	0,3	0,7	2,1	0,2	7,0	0,1
Transformação	14,6	11,8	16,0	19,5	7,9	9,3	10,2	8,7	1,7
Construção Civil	5,8	7,0	5,4	5,1	5,5	7,6	8,6	18,1	3,7
SUP	3,1	3,1	2,5	4,1	2,2	4,7	5,1	20,9	4,1
Serviços	67,0	56,7	67,4	62,7	73,9	68,9	72,6	14,4	2,7
Comércio	12,6	10,3	12,0	14,7	11,7	14,4	13,6	15,7	2,7
Transportes	5,1	3,3	5,5	5,3	3,9	4,8	4,4	12,8	2,1
Informação	3,0	1,4	4,0	2,1	2,2	1,9	2,1	8,5	1,7
Intermediação Financeira	7,4	2,7	9,1	6,4	6,6	4,5	5,6	8,4	1,9
Aluguel	7,9	6,9	8,3	7,5	6,7	7,8	7,9	13,6	2,5
Administração Pública	16,3	22,6	12,0	13,6	31,7	23,1	24,0	19,5	3,7
Outros Serviços	14,5	8,6	16,5	13,2	11,1	13,4	15,0	12,8	2,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	13,8	2,5

Fonte: IBGE VAB - Contas Regionais 2011

Analisando o comportamento do Produto Interno Bruto do Brasil e do estado de Pernambuco, no período 2003 a 2013, no quadro a seguir, o que se observa é que a partir do ano de 2006 as taxas de crescimento da economia do Estado apresentam-se acima da taxa de crescimento nacional. Esse desempenho é resultado fruto do intenso processo expansionista e modernizante da economia, centrado, sobretudo na expansão da atividade industrial, que se implantou, sobretudo, a partir do ano de 2006, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 6

Pernambuco- Produto Interno Bruto 2000-2013

Ano	Pernambuco ¹		Brasil ¹	
	Valor R\$ milhões ²	Variação Real (%)	Valor R\$ milhões ²	Variação Real (%)
2003	39.308	-0,6	1.699.948	1,1
2004	44.011	4,1	1.941.498	5,7
2005	49.922	4,2	2.147.239	3,2
2006	55.493	5,1	2.369.484	4,0
2007	62.256	5,4	2.661.345	6,1
2008	70.441	5,3	3.032.203	5,2
2009	78.428	2,8	3.239.404	-0,3
2010	95.187	7,7	3.770.085	7,5
2011	104.394	5,7	4.143.013	2,7
2012 ³	...	3,7	4.392.094	1,0
2013 ³	...	3,5	4.837.949	2,3

¹ Nova série das Contas Regionais (ref. 2002) e das Contas Nacionais (ref. 2000)

² preços correntes

³ Condepe/Fidem – Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco

O Estado de Pernambuco teve uma evolução positiva no ano de 2013, o que resultou no crescimento do PIB, de 3,5%, em relação a 2012. Os setores que mais contribuíram para esta expansão foram: serviços (3,9%), indústria (3,1%), conforme a tabela abaixo apresentada. Na atividade industrial a liderança coube à indústria de construção civil, que apresentou taxa de crescimento significativa e o setor de comércio e serviços de transporte, armazenagem e correio. O quadro, a seguir, apresenta a taxa de crescimento econômico acumulado, para o Brasil e Pernambuco, por setor de atividade, no ano de 2013.

Quadro 7

Brasil e Pernambuco

Taxa de crescimento do PIB acumulado no ano, por setor 2013

Setor de Atividade	Brasil	Pernambuco
Agropecuária	7,0	4,9
Indústria	1,3	3,1
Transformação	1,9	0,7
Construção Civil	1,9	9,8
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água	2,9	1,0
Serviços	2,0	3,9
Comércio	2,5	7,8
Transporte, Armazenagem e Correio	2,9	5,6
Interm. Financ, Seguros, Prev. Complem. E serv Relacionados	1,7	1,8
Atividades Imobiliárias e Aluguel	0,6	
Administração, Saúde e Educação Públicas	2,3	1,7
Outros Serviços	2,1	1,8
PIB a Preços de Mercado	2,3	3,5

Fonte: CONDEPE/FIDEM-PE. Elaboração CEPLAN.

Do ponto de vista do estoque de emprego, o Estado de Pernambuco possui 1.715.006, empregados formalizados, destacando-se como o segundo estado em estoque de emprego na Região Nordeste, após o Estado da Bahia, conforme quadro 8, a seguir.

Quadro 8

Brasil, Nordeste e Estados

Estoque de emprego formal¹

Mar/13 e Mar/14

Área Geográfica	Estoque de emprego em março de 2013	Estoque de emprego em março de 2014	Taxa de Crescimento (%)
Sergipe	390.611	404.028	3,4
Ceará	1.432.517	1.476.769	3,1
Paraíba	628.546	642.608	2,2
Rio Grande do Norte	606.037	616.232	1,7
Nordeste	8.689.221	8.803.887	1,3
Piauí	427.614	432.601	1,2
Brasil	48.390.545	48.913.598	1,1
Pernambuco	1.698.986	1.715.006	0,9
Bahia	2.300.577	2.321.153	0,9
Alagoas	490.915	489.507	-0,3
Maranhão	713.418	705.983	-1,0

Fonte: CAGED/RAIS - MTE. Elaboração Ceplan

¹Série ajustada incorpora as informações declaradas fora do prazo

Do ponto de vista da distribuição setorial do estoque de emprego, o que se observa no estado é uma concentração nos setores **serviços, administração pública e na indústria de transformação.**

Quadro 9

Pernambuco
Estoque de emprego formal por setor
Mar/13 e Mar/14

Setor de Atividade	Estoque de emprego em mar/13	Estoque de emprego em mar/14	Taxa de Crescimento (%)
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	37.736	42.474	12,6
Indústria de transformação	211.575	225.900	6,8
Extrativa mineral	2.936	3.001	2,2
Serviços industriais de utilidade pública	19.249	19.548	1,6
Serviços	571.167	578.929	1,4
Total	1.698.986	1.715.006	0,9
Administração Pública	382.911	382.747	0,0
Comércio	316.517	312.978	-1,1
Construção Civil	156.895	149.429	-4,8

Fonte: CAGED/RAIS - MTE. Elaboração Ceplan

*Série ajustada incorpora as informações declaradas fora do prazo

O quadro a seguir apresenta uma análise aprofundada dos subsetores que compõem a estrutura atividade industrial. Conforme pode-se observar a liderança recai nos setores tradicionais: indústria de alimentos (participa com 28,1% da produção industrial), seguida da indústria de produtos químicos (com 12,3% do produto industrial) e a indústria de bebidas com 11,6% da produção industrial.

Quadro 10

Pernambuco- Distribuição da Produção Industrial Anual, 2011

Seções e Atividades	PIA 2011
Indústrias extrativas	6,5
Indústrias de transformação	93,5
Alimentos ^{1/}	28,1
Produtos químicos	12,3
Bebidas	11,6
Produtos de minerais não-metálicos	8,6
Metalurgia	6,4
Produtos de borracha e de material plástico	5,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,9
Celulose, papel e produtos de papel	2,2
Artigos do vestuário e acessórios	2,0
Móveis	1,4
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,2
Têxtil	1,2
Impressão e reprodução de gravações	1,2
Máquinas e equipamentos	1,2
Manutenção, repar. e instalação de máq. e equip.	1,0
Prepar. de couros e fabricação de artef. de couro, art. viagem e calç:	0,8
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	0,4
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,4
Produtos diversos	0,3
Produtos de madeira	0,1
<i>1/ No caso da PIM, o peso refere-se a "Alimentos e Bebidas"</i>	

O quadro a seguir apresenta uma análise comparativa da distribuição da atividade comercial no Brasil e no estado de Pernambuco, no mês de fevereiro de 2014. Conforme pode ser observado o subsetor de maior peso na composição do comércio são os **hipermercados, supermercados e produtos alimentícios** (fevereiro de 2014) participando com 26,0% das atividades de comércio no estado de Pernambuco e 30,6% no Brasil. O segundo setor de maior peso no setor de comércio no estado de Pernambuco é o setor de **combustíveis e lubrificantes** (participa com 8,5% da composição total do setor comércio), seguido do comércio de **tecidos, vestuário e calçados** com 8,0% e **móveis e eletrodomésticos** (com 7,5% de participação na atividade).

Quadro 11

Pesos PMC - Brasil e Pernambuco		
	BR	PE
	fev/14	fev/14
FMC - Ampliado	100	100
Combustíveis e lubrificantes	6,4	8,5
Hiper, super, prods, alim	30,6	26,0
Tecidos, vest. e calçados	4,0	8,0
Móveis e eletrodomésticos	7,3	7,5
Prods. farmc. médicos, ortop.	4,2	4,3
Equip. e mat. escr. info e com	1,0	1,4
Livros, jornais, revista e papelaria	0,7	1,0
Outros arts. de uso pes. e dom	6,0	7,2
Veículos, motos, partes e peças	30,2	26,5
Material de construção	9,5	9,6

Analisando a evolução das vendas do setor comércio no estado de Pernambuco, o que se observa é que no período de doze meses (de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2014) o comércio varejista cresceu 6,9%, com destaque para as vendas de combustíveis e lubrificantes, impulsionadas pela demanda das termoelétricas. No comércio ampliado o volume de vendas cresceu 6,4%, com destaque para o aumento no volume de vendas de 18,6% no setor de material de construção, conforme quadro 12, a seguir.

Quadro 12

Pernambuco- Comércio Varejista-Geral e Setores Selecionados

Setores	Variação %no período			
	2013		2014	
	ago ¹	no ¹	Fev ¹	12 meses
Comércio varejista	4,1	1,7	-0,2	6,9
Combustíveis e lubrificantes	6,5	-2,5	-10	14,8
Hiper e supermercados	3,5	-0,1	-12	0,8
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	0,3	4,0	6,1
Móveis e eletrodomésticos	8,1	4,2	-2,5	9,8
Comércio ampliado	2,8	1,4	12	6,4
Automóveis e motocicletas	1,1	-2,3	2,1	2,0
Material de construção	15	2,4	-0,4	18,5

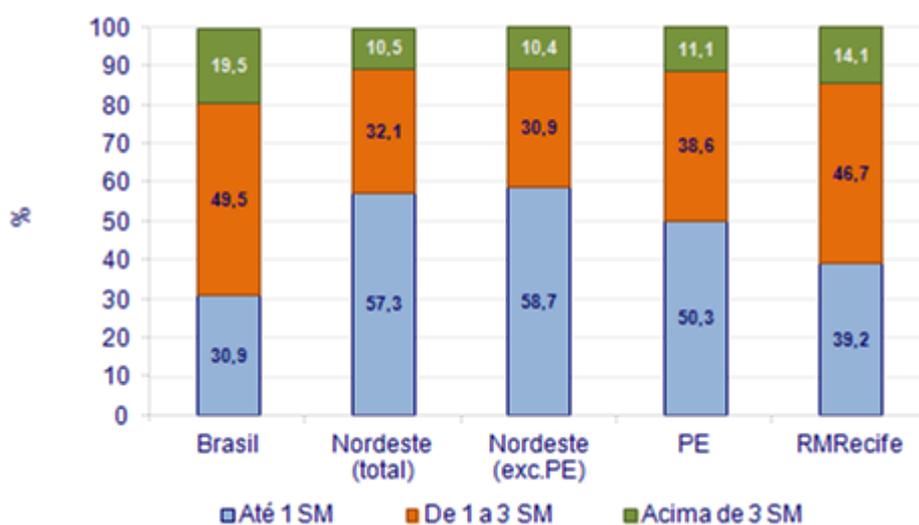
Fonte: IBGE

¹ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados

Com relação aos rendimentos dos trabalhadores o que se observa no estado de Pernambuco é uma predominância de baixos salários. De acordo com a PNAD, 2012, no estado de Pernambuco, 50,3% dos trabalhadores recebem até 1 salário mínimo e 38,6% entre 1 e 3 salários mínimos. Para a RMR- Região Metropolitana do Recife há uma pequena melhora nesta distribuição já que 39,2% recebem até 1 salário mínimo; 46,7% recebem de 1 a 3 salários. Apenas 14% dos trabalhadores na RMR recebem acima de 3 salários mínimos, o que pode ser analisado no gráfico abaixo.

Gráfico 3

Pernambuco - Distribuição dos Trabalhadores por Classe de Rendimento



No que diz respeito ao comportamento do setor de serviços, o que se observa é a liderança dos serviços prestados às famílias (com variação de 11,9% mês/mês), seguido dos serviços ligados a transporte e correio.¹

¹ **Nota:1) serviços prestados às famílias:** alojamento e alimentação (Hotéis, alojamentos, restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas), outros serviços prestados às famílias (Serviços de entretenimento, esportivos, de beleza, lavanderias e atividades funerárias) **2) serviços de informação e comunicação:** serviços TIC (Telecomunicações, tv por assinatura, desenvolvimento e consultoria em TI e serviços de conteúdo na internet). Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (Produção e difusão audio-visual, edição e impressão de livros, jornais e revistas e agências de notícias) **3) serviços profissionais, administrativos e complementares:** serviços técnico-profissionais (Serviços técnico-profissionais em geral, como serviços jurídicos, publicidade, de arquitetura e de engenharia) Serviços administrativos e complementares (Aluguéis de veículos, máquinas e equipamentos, alocação de mão-de-obra, operadores e agências de turismo, organização de eventos e serviços de teleatendimento) **4) transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio;** transporte terrestre (ferroviário de carga e passageiros, rodoviário coletivo, taxi e escolar, trens turísticos, teleféricos e similares). Transporte aquaviário (cabotagem, longo curso, interior de carga e passageiros). Transporte aéreo (passageiros e de carga). Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio

Quadro 14
Pernambuco - Receita Nominal de Serviços

Discriminação	%			
	Var. sobre mesmo período do ano anterior		em 12m até*	
	Mês/mês	Trim/trim	fev/13	fev/14
Total	5,0	7,5	11,3	5,7
Serv. prest. às famílias	11,9	14,2	11,6	7,5
Serv. inf. e comunicação	3,4	2,6	6,3	5,1
Serv. profissionais e adm.	0,3	6,9	13,5	-0,2
Transportes e correio	9,9	10,0	13,3	12,6
Outros serviços	3,0	14,7	23,0	5,3

Referência: PMS de fevereiro de 2014

Os grandes investimentos vem provocando grandes efeitos na economia do estado. O quadro a seguir apresenta versão atualizada dos investimentos implantados, em implantação e previstos para Pernambuco, para os próximos anos. No ano de 2015, a FIAT automóveis, localizada em Goiana, começará a produzir automóveis. Ressalte-se que a região mais industrializada do Estado é a RMR- Região Metropolitana do Recife.

(Armazenagem, serviços auxiliares dos transportes e correio) **5) outros serviços** (Atividades imobiliárias, manutenção de veículos, administração de cartões de crédito, atividades de apoio à agricultura e pecuária, coleta e tratamento de resíduos)

Quadro 15
Investimentos Previstos para Pernambuco

Investidor	Atividade	Situação	Valor R\$ milhões
Petrobras	Refinaria de Petróleo	Implantação	34.200
Petroquímica Suape	Fabricas de PTA, POY e PET	Conclusão Parcial	8.300
FIAT Automóveis	Montadora	Implantação	4.000
Fornecedores da FIAT	Diversos	Implantação	3.000
Estaleiro Atlântico Sul e Promar	Estaleiros	Concluído	2.600
Governo Federal	Ferrovia (Transnordestina) - PE PI AL CE	Implantação	1.814
Companhia Siderúrgica Suape	Siderúrgica de Laminados	Anunciado	1.800
Governo Federal	Integração do Rio São Francisco - PE CE PB RN	Implantação	1.516
Petrobras	Termelétrica a Óleo Suape II	Concluído	1.021
Hemobras	Hemoderivados	Implantação	670
BR Foods	Alimentos	Concluído	450

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento de Estado de Pernambuco

3- Os Desafios e Perspectivas do Microempreendedor Individual em Pernambuco

A informalidade que representa o ápice da precarização no mercado de trabalho humano, no Brasil, tem sido reduzida expressivamente em virtude deste novo instrumento jurídico que é a empresa individual gerada na esteira da legislação brasileira do Simples Nacional instituído no ano de 2008 .

No Brasil o número de empreendedores individuais atingiu a marca de 3,6 milhões de empreendimentos. Trata-se de uma figura jurídica recente e que vem se consolidando fortemente no mercado de empreendedores brasileiros e ganhando cada vez mais adesão, face às inúmeras vantagens. Este mesmo comportamento se reproduziu no estado de Pernambuco. O número de empreendedores individuais que em dezembro de 2010 era de 28.586, passou a em abril de 2013 a 133.329 e as perspectivas é de consolidação desta trajetória no curto e médio prazo.

Objetivando conhecer melhor este universo de empreendedores, o SEBRAE e BNDES em abril de 2013 realizou pesquisa sobre o microempreendedor individual na Região Nordeste, confirmando a necessidade urgente da continuidade e aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas para este segmento empresarial, haja vista as suas fragilidades e suas perspectivas de crescimento nos médios e longos prazos não só na Região Nordeste mas no Brasil como um todo. Para a realização da pesquisa foram

aplicados na região Nordeste um total de 2.892 questionários. No Estado de Pernambuco foram aplicados 375 questionários do MEI e 392 questionários para os Não MEIs (informais). Todos localizados na Região Metropolitana do Recife-RMR.

Analisando os MEIS e Não MEIS (informais), por faixa de escolaridade, na Região Nordeste e no Estado de Pernambuco o que se observa é que, no estado de Pernambuco, mais da metade dos MEIS possui ensino médio ou ensino técnico completo. Este percentual é próximo da média regional. Outra constatação interessante é que antes de abrir um negócio, tanto os MEIS quanto os Não MEIS da Região Nordeste estavam ocupados como empregados do setor privado (38,5 contra 36,0%) ou já eram autônomos (38,3 contra 39,5%).

Observação constatada também no Estado de Pernambuco, onde 43,7% dos MEIs eram autônomos antes de se formalizar e 42,1% eram assalariados do setor privado (conforme Quadro 16, a seguir).

Quadro 16 - Nordeste e Pernambuco - Participação dos MEIS e Não MEIS por motivo da Formalização (%)

	Nordeste		Pernambuco	
	MEI	Não MEI	MEI	Não MEI
Desempregado	4,3	8,6	0,5	0,5
Dona de casa	8,6	8,7	4,3	10,0
Empregado assalariado do setor privado	38,5	36,0	42,1	35,2
Estudante de ensino médio	4,0	2,5	6,7	4,3
Estudante universitário	2,2	0,8	0,8	0,3
Funcionário público ou do governo	3,7	2,7	1,9	4,3
Sempre foi autônomo	38,3	39,5	43,7	45,4
NI	4,0	1,2	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa Direta SEBRAE-PE

Quando questionados sobre o tempo de atividade, a média de tempo de mercado de quem se formalizou como MEI, no Estado de Pernambuco é de 7,8 anos. Muito próximo da média da Região Nordeste de 8,2 anos. É interessante observar que os empreendedores que continuam na informalidade (Não MEIS) possuem um tempo maior de atuação no mercado, o que leva a concluir que existe uma certa acomodação na tomada de decisão de se transformar ou não em pessoa jurídica para quem está há mais tempo no mercado.

Quanto à percepção do empreendedor com relação às vantagens da formalização, em todos os estados da região, a maioria dos empreendedores apontam que a formalização é uma oportunidade positiva. No estado de Pernambuco, bem como em toda a Região Nordeste os benefícios do INSS (49,2%) e a tranquilidade de ter uma

atividade legalizada (16,6%) são as principais vantagens da formalização. Também aparece como um benefício relevante à formalização, o fato de se obter respeito e credibilidade em ser formalizado.

A pesquisa aponta que na Região Nordeste, existe um percentual elevado de MEIS (75% %) que não realizaram empréstimos. Em Pernambuco o percentual dos que não procuraram financiamento chega a 82%. Entre os motivos alegados pelos empreendedores para não buscar um empréstimo antes de se tornarem MEIs, no estado de Pernambuco, 64,5% , mais da metade, alegou não ter necessidade e 12,9% alegou juros elevados. Perguntados sobre as dificuldades para o acesso ao crédito, os empresários pernambucanos apontaram para: documentação (burocracia) com 44%; 22,2% exigência de garantias e crédito oferecido inferior ao solicitado de 22,22%. Dos que obtiveram empréstimos, em Pernambuco, 63,6% objetivaram a compra de mercadoria (estoque) e 29,6% a compra de equipamentos. Ainda com relação ao crédito, os empréstimos obtidos pelos MEIs são, em maioria, valores acima de R\$ 2.500,00, obtidos em sua maioria em bancos públicos, como BNB, Banco do Brasil e Caixa.

A média mensal de faturamento do MEI no Estado é de R\$ 2.086,00. E, do Não MEI,(informal) de R\$1.050,00.

Além de gerar uma massa de recursos significativa, os empreendimentos formais e informais são responsáveis por um número significativo de mão de obra ocupada, sobretudo familiar. Quanto ao número de trabalhadores empregados 88% dos MEIs afirmam não possuir nenhum empregado. Quando perguntados pelo número de familiares que ajudavam no empreendimento, em Pernambuco 37% dos MEIs afirmaram ter pelo menos um familiar e 11,5% afirmaram ter dois familiares. Somados 48% dos MEIs que possuem de 1 a 2 familiares colaborando na atividade.

A pesquisa constata ainda, que, a abertura de uma unidade de produção formal está correlacionada não só com a possibilidade de ganhos maiores, mas, sobretudo, com o anseio de independência e de realização pessoal. Analisando os motivos alegados pelos empresários que levaram a abrir seus negócios, 59% responderam que abriram porque tinham vontade de tocar um negócio próprio.

Quadro 17- Nordeste Pernambuco- Motivos encontrados para se transformar ou não em MEI

	Nordeste		Pernambuco	
	MEI	Não MEI	MEI	Não MEI
A possibilidade de ter mais liberdade	5,3	5,9	3,7	8,2
Falência da empresa em que trabalhava	2,3	3,2	3,7	4,1
Insatisfação com o salário	6,0	9,1	3,7	10,2
Mudança de cidade	4,2	3,0	4,9	8,2
Não gostava da atividade que fazia	3,5	3,4	2,5	2,0
Não se ajustava à empresa, ao chefe	0,8	2,5	0,0	4,1
Problemas de saúde	2,7	2,5	6,2	4,1
Vontade de tocar um negócio próprio	69,9	68,7	75,3	59,2
NI	5,4	1,6	0,0	0,0

Fonte: Pesquisa Direta SEBRAE-PE

Quanto às perspectivas futuras dos MEIs, no Nordeste, 70,8% dos MEIs pretendem transformar sua empresa em uma microempresa, com destaque para Pernambuco, com 75,2%. Essas evidências confirmam e sugerem os aspectos positivos da formalização no que diz respeito às perspectivas de ampliação da atividade empresarial.

Em conclusão o que observa é a necessidade de se dar continuidade às políticas de incentivo a esta categoria jurídica criando um conjunto de leis e normas que venham mais simplificar ainda mais a vida de quem faz negócios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista das análises e dados observados, acredita-se que se pode chegar, resumidamente, às seguintes conclusões:

a) A maximização dos efeitos desses investimentos dependerá da disponibilidade ou criação de uma infraestrutura favorável ao fluxo de informações, da disponibilidade de bens e serviços, bem como de uma infraestrutura física adequada para o escoamento de produtos e insumos de forma a reduzir os custos de transação;

b) A boa infraestrutura portuária existente no Estado de Pernambuco, no Complexo Industrial Portuário de Suape, distante 40 km da cidade do Recife, e a existência de um amplo mercado de produtos e derivados são fatores condicionantes para o sucesso desses empreendimentos.

O quadro a seguir, extraído de apresentação do Presidente da Refinaria, no Conselho Deliberativo do SEBRAE-PE, em janeiro de 2011, apresenta a lista dos principais potenciais e gargalos da economia pernambucana percebidos pela Petrobrás e que deverão ser enfrentados nos anos vindouros.

Potenciais do Estado de Pernambuco	Gargalos do Estado de Pernambuco
Excelente infra-estrutura portuária Localização estratégica Existência de Projetos Âncoras Disponibilidade de área em Suape e cidades próximas Estrutura para capacitação profissional Custo de mão de obra atrativa Base de C&T e Inovação Incentivos Fiscais Visão de desenvolvimento de longo prazo	Educação Básica Profissionais não capacitados Distância dos “atuais” grandes centros – Brasil Pernambuco não tem tradição no setor de petróleo e gás Empresariado – Visão Local (*) Desconhecimento do potencial de Pernambuco

Por fim, embora todos os investimentos estruturadores sejam de fundamental importância para a geração de emprego e renda para a Região, chegam com um atraso de vinte anos e dentro de um quadro macroeconômico com diversos gargalos impeditivos ao desenvolvimento econômico que são as elevadas taxas de juros

existentes no país e o câmbio flutuante desfavorável às exportações. Arelado ao quadro macroeconômico restritivo à atração de investimentos produtivos, é importante ressaltar que a inexistência de um projeto integrado de planejamento e desenvolvimento regional é um fator preocupante na medida em que a maximização e a sustentabilidade desses investimentos está vinculado às estratégias de desenvolvimento de longo prazo.

Por outro lado, dentro de um grave quadro de desemprego e de problemas sociais, acredita-se que esses investimentos possibilitarão fortes efeitos “positivos” intra-regionais, tendo em vista que grande parte deles integrarão as cadeias produtivas regionais, calcadas em bases tradicionais localizadas na Região Nordeste do Brasil.

- Criar novos instrumentos de apoio ao empreendedorismo regional;
- Ampliar os avanços sociais (Educação básica e fundamental);
- Inserir o Nordeste no Brasil do século XXI. Há um risco muito claro de reconcentração industrial no Sudeste do Brasil (setor metal mecânico);
- Pensar na integração com a América do Sul. O Pacífico é o oceano do século 21;
- É necessário a retomada do estado brasileiro em sua capacidade de fazer políticas públicas e políticas de desenvolvimento regional. Hoje a questão regional está embutida na políticas nacionais;
- É necessário aproveitar o potencial da Petrobrás na região Nordeste. A Petrobrás deixou de ampliar antigas refinarias e criou novas refinarias. Passaram a construir novas refinarias. A política de aquisição de navio, deverá usar o poder de compra para estimular a economia;
- Políticas regionais explícitas não avançaram muito. As análises regionais continuam inadequadas. O apoio aos APLS são dispersos e com pouco recursos.
- Um aspecto positivo é que os governos estaduais avançam. Vários governos estaduais trabalham com visão regional.
- Criar novos instrumentos de apoio ao empreendedorismo regional;
- Ampliar os avanços sociais (Educação básica e fundamental);

ANEXO

Estadísticas das MPEs: Brasil e Pernambuco

Estadísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8%	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7%	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99%	RAIS

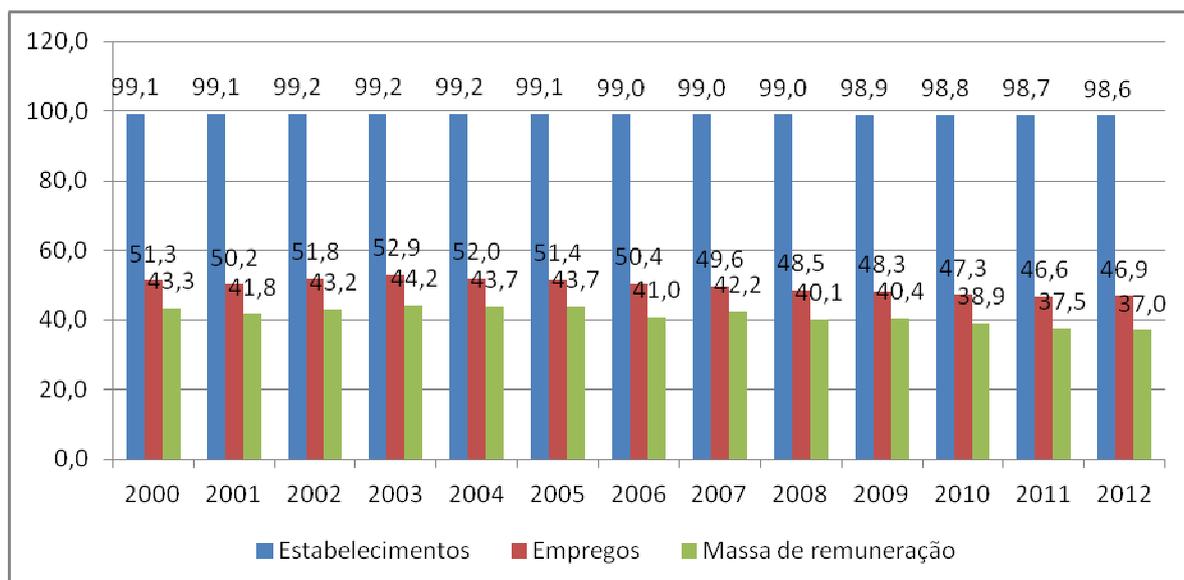
Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2010	4,7 milhões	PNAD
Potenciais Empresários com negócio	2011	12,9 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empregados com carteira MPE	2012	R\$ 1.334	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

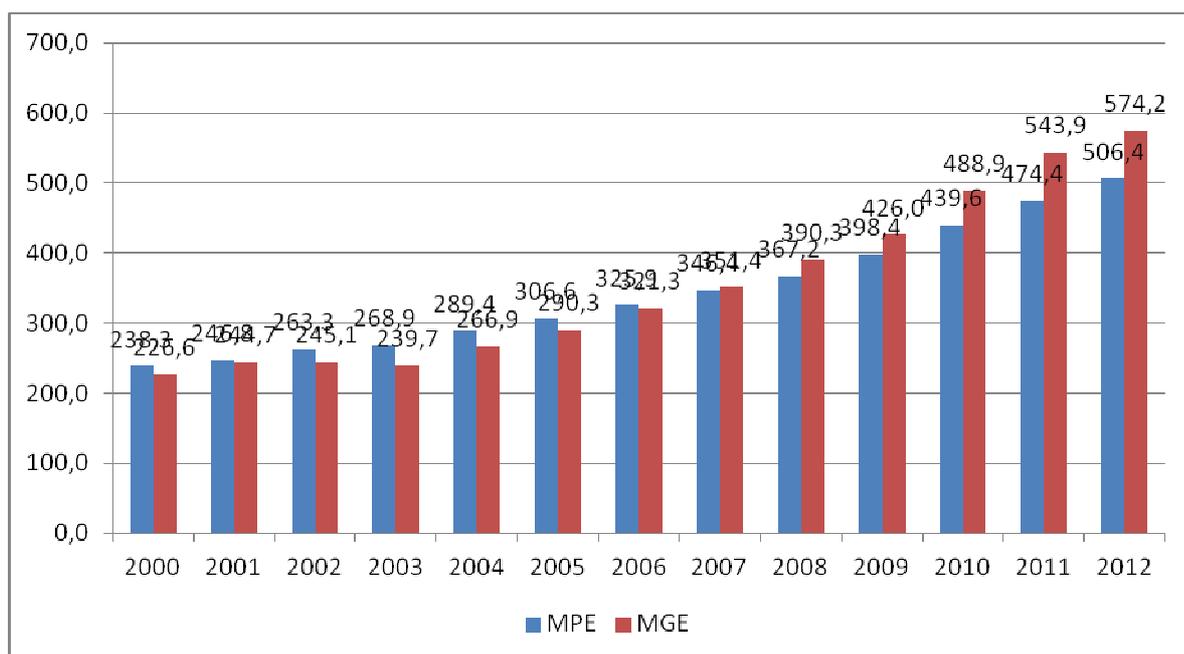
Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.

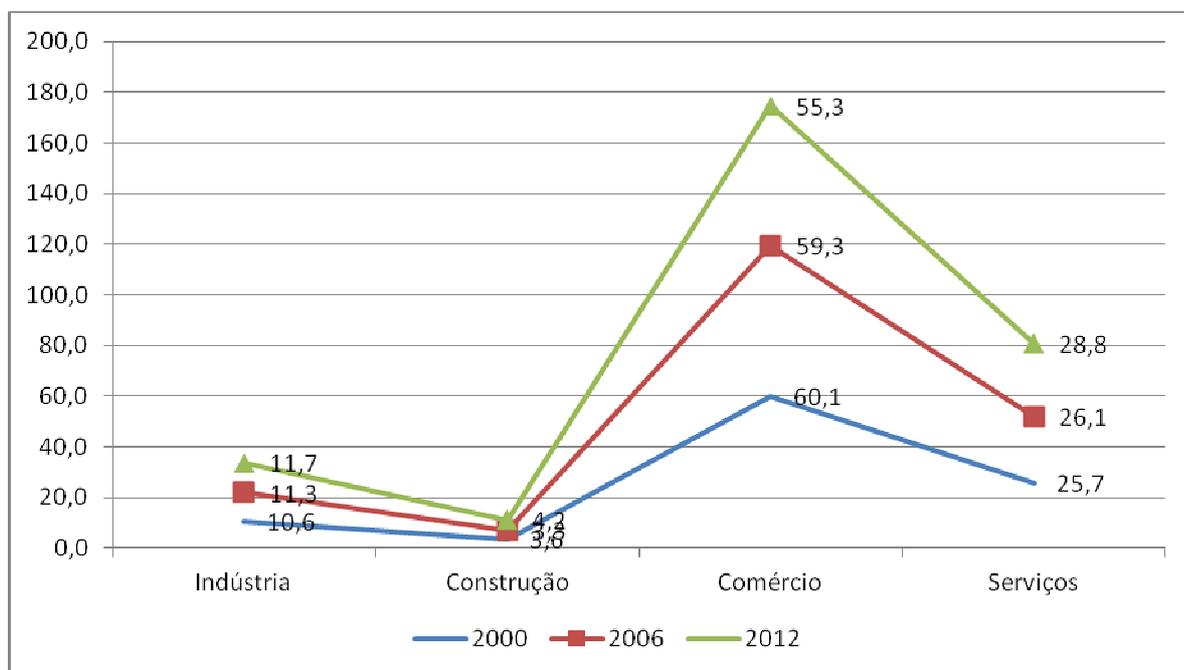
**Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas.
Pernambuco 200-2012 (em %)**



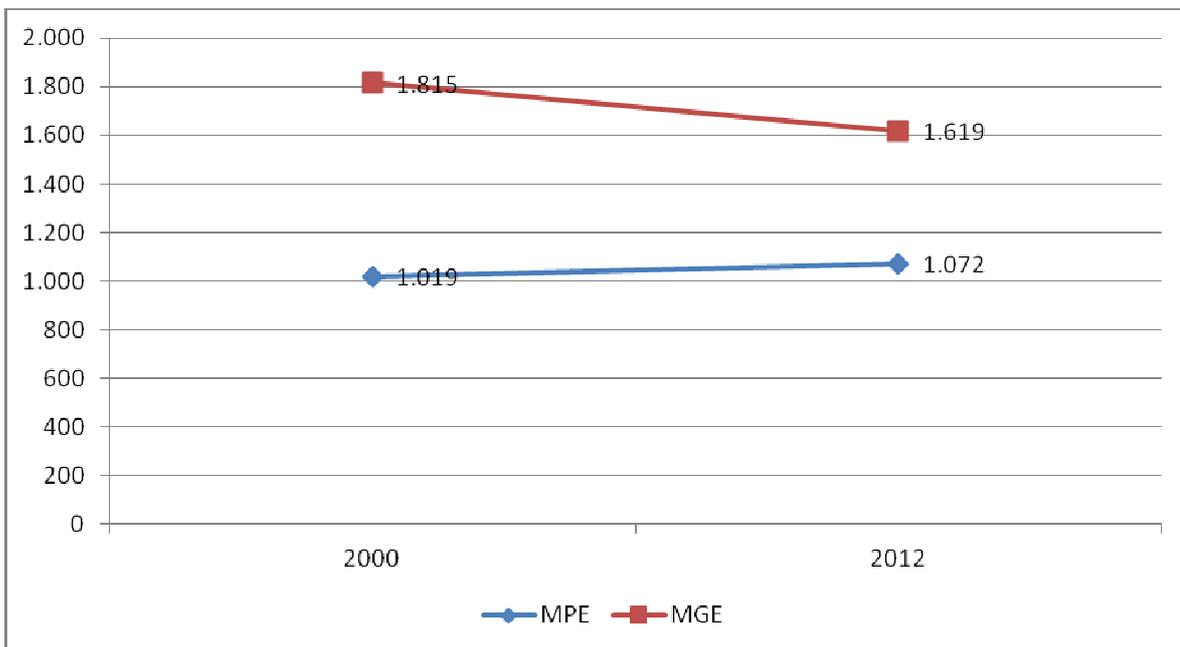
Evolução do número de empregos por porte Pernambuco 200-2012 (em mil)



Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Pernambuco 2000-2012 (em %)



Evolução da remuneração média real dos empregados por porte do estabelecimento. Pernambuco 2000-2012 (em R\$)



Evolução do número de empregadores e conta própria Pernambuco 2001-2012 (em números absolutos)

